

# **O discurso regional do Matopiba no poder legislativo federal: práticas e políticas**

**Juscelino Eudâmidas Bezerra**

Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, Distrito Federal, Brasil.  
e-mail: jebgeo@unb.br

**Cíntia Lima Gonzaga**

Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, Distrito Federal, Brasil.  
e-mail: cintia\_mda@hotmail.com

## **Resumo**

O agronegócio no Brasil é responsável por um conjunto de transformações regionais associadas à intensificação da produção de *commodities*. A necessidade de incorporar novas áreas para a produção de cultivos comerciais permitiu a configuração do que tem sido chamada de a nova fronteira agrícola nacional simbolizada pela criação da região do Matopiba. O objetivo do presente artigo é analisar a conformação de um discurso regional de criação e desenvolvimento da região do Matopiba através da representação política no poder legislativo federal. O estudo tomou como referência metodológica os dados publicados no Portal da Câmara dos Deputados, composto por atas, pautas, notas taquigráficas e a íntegra dos discursos dos parlamentares associados à criação do Plano e Agência de Desenvolvimento da região do Matopiba. Na análise dos pronunciamentos foi possível identificar regularidades discursivas na defesa de políticas públicas específicas para região do Matopiba, bem como uma ação concertada envolvendo os poderes legislativo e executivo. O agronegócio é apresentado como aposta principal para o desenvolvimento regional mediante investimentos em infraestrutura e alocação de recursos para a modernização da atividade agropecuária.

**Palavras-chave:** Região; discurso; agronegócio; Matopiba.

## **Matopiba regional speech in the federal legislative power: practices and policies**

### **Abstract**

Agribusiness in Brazil is responsible for a number of regional transformations associated with the intensification of commodity production. The necessity of incorporate new areas for the production of commercial crops allowed the configuration of what has been called the new national agricultural frontier symbolized by the creation of the Matopiba region. The objective of this article is to analyze the conformation of a regional discourse of creation and development of Matopiba region through political representation in the federal legislative power. The study took as a methodological reference the data published in the Portal of the Chamber of Deputies, constituting it of minutes, guidelines, shorthand notes, and the speeches of the parliamentarians associated with the creation of the Plan and Development Agency for Matopiba region. In the analysis of the pronouncements it was possible to identify discursive regularities in the defense of specific public policies for Matopiba region, as well as a concerted action involving the legislative and executive powers. Agribusiness is presented as a major investment for regional development through investments in infrastructure and allocation of resources for the modernization of agricultural activity.

**Keywords:** Region; speech; agribusiness; Matopiba.

## **El discurso regional del Matopiba en el poder legislativo federal: prácticas y políticas**

### **Resumen**

El agronegocio en Brasil es responsable por un conjunto de transformaciones regionales asociadas a la intensificación de la producción de commodities. La necesidad de incorporar nuevas áreas para la producción de cultivos comerciales permitió la configuración de lo que se ha llamado la nueva frontera agrícola nacional simbolizada por la creación de la región de Matopiba. El objetivo del presente artículo es analizar la conformación de un discurso regional de creación y desarrollo de la región del Matopiba a través de la representación política en el poder legislativo federal. El estudio tomó como referencia metodológica los datos publicados en el Portal de la Cámara de Diputados, constituyéndolo de actas, pautas, notas taquigráficas, y los discursos de los parlamentarios asociados a la creación del Plan y Agencia de Desarrollo de la región de Matopiba. En el análisis de los pronunciamientos fue posible identificar regularidades discursivas en la defensa de políticas públicas específicas para la región del Matopiba, así como una acción concertada involucrando a los poderes legislativo y ejecutivo. El agronegocio es presentado como apuesta principal para el desarrollo regional mediante inversiones en infraestructura y asignación de recursos para la modernización de la actividad agrícola.

**Palabras-clave:** Región, discurso, agroindustria; Matopiba.

### **Introdução**

A expansão do agronegócio e a incorporação de novas áreas para a reprodução do capital no campo no Brasil apresenta-se como um processo ininterrupto. Os investimentos na produção de flex crops e a aquisição de terras por grupos nacionais e estrangeiros dinamizam a constituição de redes de produção global associadas aos mecanismos de acumulação industrial e financeira (SAUER; BORRAS, 2016; FREDERICO; BUHLER, 2015). Portanto, uma lógica cuja exigência de rapidez no retorno dos investimentos simboliza um novo imperativo do agronegócio globalizado.

Muitas são as regiões no Brasil nas quais verificou-se nos últimos anos o crescimento da área plantada e colhida de commodities agrícolas destinadas ao mercado externo, especialmente o cultivo de soja. Produto com maior valor de produção entre as culturas agrícolas desenvolvidas no país.

O cerrado brasileiro foi e continua sendo lócus privilegiado da inserção do capital do agronegócio na constituição de arranjos territoriais produtivos possuindo os exemplos mais emblemáticos do que Denise Elias (2017;2016) tem chamado de regiões produtivas do agronegócio. Portanto, regiões detentoras dos mais expressivos investimentos produtivos inerentes ao agronegócio onde podemos encontrar uma mudança muitas vezes radical das formas de uso e ocupação dos espaços agrícolas. Tais regiões passam por uma intensificação da relação campo-cidade e do processo de urbanização, bem como do conjunto de técnicas

adotas com repercussões diretas para as relações de trabalho e no acirramento dos conflitos sociais por terra, água e moradia. A marcha do agronegócio para o Cerrado representa, portanto, um ponto de inflexão no contexto da disputa política envolvendo representantes do mercado e dos movimentos sociais.

No interior dos mais de 2 milhões de Km<sup>2</sup> de área do cerrado, extensão que ocupa 22% do território nacional, encontramos uma vasta porção do bioma na quase integralidade da região Centro-Oeste. No Nordeste o cerrado pode ser encontrado sobretudo nos estados do Maranhão, Piauí e Bahia. Na região norte do país o cerrado também está presente, para além dos enclaves na área de domínio do bioma amazônico, nos estados de Rondônia e Tocantins.

Nas atuais bordas do cerrado, particularmente nos cerrados nordestinos e na porção norte de Tocantins, encontramos regiões que mais recentemente receberam o cultivo da soja. A partir daí passamos a ouvir referências à chamada região do Matopiba. Ou seja, um acrônimo que reúne as iniciais dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

Uma das primeiras iniciativas de reconhecimento institucional da região que passou a ser chamada de Matopiba foi implementada a partir da Portaria nº 244/2015 do Ministério da Agricultura e Pecuária. No documento pode-se encontrar um recorte territorial de 73 milhões de hectares perfazendo 337 municípios dos estados que compõem o Matopiba. Do total de municípios 135 são do Maranhão, 139 do Tocantins, 33 do Piauí e 33 da Bahia. (BUAINAIN et al, 2017).

De uma simples denominação toponímica para uma enunciação regional presente nos discursos de fortalecimento do agronegócio, a presente pesquisa estabeleceu um recorte pouco explorado entre os(as) pesquisadores(as), qual seja: investigar a gênese da região do Matopiba a partir do discurso dos(as) representantes da câmara e do senado federal que ajudaram a constituir uma nova regionalização ou um recorte regional em formação.

É importante lembrar a tradição na Geografia com relação ao debate sobre o conceito de região e regionalização. Haesbaert (2010, p. 109) nos lembra que a regionalização ou a tarefa de recortar o espaço é uma atribuição *par excellence* do geógrafo. Nesse quesito o autor propõe o entendimento da região como um artefato no sentido de que ela é tanto “fato” (concreto) como um “artifício” (teórico/arte). Tal postura, ainda segundo o autor, rompe com a dualidade de perspectivas estritamente realistas e idealistas sobre a região. Ao fim e ao cabo, a região e sobretudo o ato de regionalizar, pontuam a dimensão política utilizada não somente pelos(as) geógrafos(as) mas também por todos os atores sociais para acionar representações, identidades e fatos espacialmente referenciados.

O presente artigo está organizado em três partes mais a presente introdução e as considerações. A primeira parte tem como foco a descrição dos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. A segunda parte trata especificamente da composição da frente

parlamentar em defesa do desenvolvimento da região do Matopiba, grupo político responsável pela sustentação do marco legal de constituição da região e das políticas públicas voltadas para a referida região. Na terceira e última parte destaca-se a análise dos pronunciamentos oficiais de cinco personagens que ocuparam papel central na constituição do discurso sobre o Matopiba.

## **Procedimentos metodológicos**

A pesquisa baseia-se nas narrativas discursivas de representantes do Poder legislativo Federal, responsáveis pelas atividades que foram desenvolvidas ao longo da implantação do projeto da criação do Plano de Desenvolvimento Agropecuário do Matopiba (PDA-Matopiba). Este movimento instaura efetivamente a implantação da Frente Parlamentar em Defesa do Desenvolvimento da Região do Matopiba e a Agência de Desenvolvimento do Matopiba.

Do ponto de vista do discurso é importante ressaltar que a vocalização dos interesses políticos objetivados pelas narrativas compõe um importante ferramental analítico. Para Fernandes (2005, p. 12) “pode-se afirmar que discurso, tomado como objeto da Análise do Discurso, não é a língua, nem texto, nem a fala, mas necessita de elementos linguísticos para ter uma existência material”. A partir da existência material do discurso pode-se relacionar diretamente os aspectos de cunho social e ideológico, que estão inseridos no contexto social de enunciação.

O comportamento dos sujeitos de fala revela de forma contundente o panorama do ambiente decisório e representacional, no qual a relação direta dos candidatos com os interesses pessoais, políticos, sociais e, especificamente, econômicos são construídos subjetivamente. Sendo assim, Orlandi (2007, p. 15) afirma inicialmente que a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem.

Para fins de análise do discurso e do que entende-se ser a gênese da região do Matopiba utilizou-se como marco legal o decreto Nº 8.447, de 6 de Maio de 2015, que dispõe sobre a criação do Comitê Gestor do Plano de Desenvolvimento Agropecuário do Matopiba no governo da Presidente Dilma Rousseff. O decreto estabeleceu a criação da Frente Parlamentar em Defesa do Desenvolvimento da Região do Matopiba.

Previamente, a adução da análise das práticas discursivas da Frente Parlamentar, oriunda da 55ª Legislatura existem: 01 Projeto de Lei aguardando parecer, 06 Requerimentos arquivados, 01 aguardando designação de relator, reuniões ordinárias e 02 audiências públicas. Com base no material disponível é possível verificar a regularidade discursiva dos parlamentares, e com isso, buscar identificar falas que foram anunciadas com mais frequência

e averiguar as relações políticas e como cada representante articular seus interesses. Nesse sentido, a partir dessas atribuições, a pesquisa investiga, com base na etnologia do campo de discussões, a genealogia da criação do Plano de Desenvolvimento Agropecuário do Matopiba (PDA-Matopiba), as discussões, os planejamentos que viabilizaram (ou visavam promover) a constituição da região como base referencial para a tomada de ação política com destaque para o desenvolvimento regional.

Como afirma Foucault (1970):

A parte genealógica da análise se detém, em contrapartida, nas séries da formação efetiva do discurso: procura apreendê-lo em seu poder de afirmação e, por aí entendo não um poder que se oporia ao poder de negar, mas o poder de constituir domínios de objetos, a propósito dos quais se poderia afirmar ou negar proposições verdadeiras ou falsas. (FOUCAULT, 1970, p. 65)

As proposições que serão analisadas neste artigo partem da construção de uma triangulação entre os cargos dos membros da Frente Parlamentar, os discursos pertinentes à genealogia das políticas para o Matopiba e a conjunção de interesses manifestados pelos principais representantes políticos. Esses elementos corroboram com a construção dos procedimentos metodológicos para relacionar as falas e as intenções políticas. Ou seja, pretende-se com isso avaliar as intencionalidades inseridas que conduziram o repertório das práticas políticas.

Baseando-se em uma pesquisa de cunho qualitativo e de caráter exploratório por meio da análise discursiva e notas taquigráficas que estão disponíveis no portal da Câmara dos Deputados foi possível vislumbrar a conjectura do campo político e temático dos parlamentares e as influências dos elementos ideológicos expostos em cada fala e suas intervenções expressadas de maneira direta e indireta na construção da genealogia do Matopiba.

A análise discursiva a seguir constituirá nos 06 membros que representam os 04 Estados da região, sendo esta uma forma contundente de reafirmar a participação nos debates da coordenação e assim verificar quais as intencionalidades dos discursos relacionados aos investimentos na região.

O ambiente de vocalização foi sempre a tribuna da Câmara de Deputados em Brasília, Capital Federal. Sobre a importância do espaço político da Câmara e seus personagens Vogel (2001) afirma que:

Como em todas as categorias, faixas e estratos sociais existentes no país, eles possuem virtudes e defeitos, diferentes maneiras de pensar, projetos os mais diversos para enfrentar os problemas brasileiros. Mas todos, sem exceção, defendem ardorosamente suas propostas e ideias - o que faz da Câmara o espaço de debate aprofundado das questões de interesse público,

um espaço de acordos e consensos, de negociações legítimas em torno do futuro do País (VOGEL, 2001, p. 5)

Portanto, considera-se importante identifica-las como uma legitimidade do desempenho do papel dos parlamentares na Câmara dos Deputados, em tramitações legislativas que conduz vários processos que resultam na criação de leis. Esse reflexo de representação no Poder Legislativo implica nos debates e decisões de grande importância para o âmbito nacional, e este espaço que é simbolicamente reconhecido como a Casa do Povo. Esse campo de relação intensifica os interesses e a tentativa de eficácia de estratégias para a construção de um ambiente de negociações para a efetivação de projetos.

Em vista dos registros que serão apresentados, cabe ressaltar a relevância de tornar público às atividades legislativas que contribuíram para um levantamento minucioso acerca da criação do Matopiba e quais os objetivos e interesses que estão presentes em discursos e atividades dos políticos e suas relações com a região.

O estudo tomou como referência metodológica os dados publicados no Portal da Câmara dos Deputados, constituindo-o de atas, pautas, notas taquigráficas, e os discursos dos parlamentares que estão associados à criação do Plano e Agência de Desenvolvimento da região do Matopiba na Audiência Pública do lançamento da Frente Parlamentar. Para localizar os discursos sobre o tema utilizou-se o portal da “Câmara dos Deputados” mais especificamente o canal sobre “Discursos e Notas Taquigráficas”. Em seguida, no campo “Assunto”, a busca concentrou-se apenas na palavra Matopiba. Após a busca inicial foram encontrados documentos com informações desde o ano de 2015.

### **Matopiba e sua constituição política: construção de marcos legais**

Para entender a constituição da região do Matopiba como trunfo político-ideológico para o fortalecimento do agronegócio é necessário deter-se na configuração da classe política que ajudou a dar a base legal para a proposta de criação do Plano e Agência de Desenvolvimento do Matopiba. Fato esse considerado como principal instrumento político de representação de interesses econômicos para a região.

O marco inicial para a composição política do Matopiba foi sem dúvida a criação da Frente Parlamentar em Defesa do Desenvolvimento da Região do Matopiba, instaurada no dia 02 de maio de 2015, composta por 218 Deputados Federais de diversos estados e partidos políticos. A Frente foi responsável, entre outras atribuições, por elaborar as políticas para o desenvolvimento econômico da região que culminou na proposta de criação da Agência de Desenvolvimento.

A Comissão é presidida pelo Deputado Federal, Irajá Abreu (PSD-TO), filho da ex-Ministra da Agricultura, Kátia Abreu (PMDB-TO), Agropecuarista e considerada uma das idealizadoras do projeto.

A Frente foi registrada na 55<sup>o</sup> Legislatura e publicada no dia 10 de Junho de 2015, no Diário da Câmara dos Deputados com o objetivo de “proporcionar a devida atenção para a região do Matopiba”, como está explícito no Requerimento 2043/2015 emitido pelo Deputado Irajá Abreu, presidente da Frente Parlamentar; o Secretário-geral, Carlos Gaguim-DEM/TO, e os Coordenadores: Júlio Cesar-PSD/PI, João Bacelar-PR/BA, Professora Dorinha-DEM/TO e André Fufuca-PEN/MA.

O projeto foi assinado por 229 Parlamentares, e 19 Deputados Signatários (fora do exercício) de 26 Partidos Políticos de todos os Estados. Observando as assinaturas, é necessário ressaltar quais os partidos e quantos parlamentares são membros da Frente Parlamentar, a saber:

- O Tocantins de 08 deputados eleitos, 07 são membros na comissão, representando os seguintes partidos do DEM, PMDB, PSD e PSB;
- O Maranhão com 18 deputados eleitos, 11 são membros da comissão e dos respectivos partidos: PMDB, PSDC, PRB, PPS, PSDB, PEN, PCdoB e PT;
- O Estado do Piauí com 10 deputados eleitos, 04 são membros da comissão representando os seguintes partidos: PSB, PSD e PTB;
- 39 dos deputados eleitos na Bahia, 15 estão na comissão, e pertencem aos respectivos partidos: PT, PCdoB, PSC, PR, PSD, PR, PRB, PP e PTC;

Esses dados apresentam o grande número de parlamentares e a diversidade de partidos políticos e espectros ideológicos que apoiaram o projeto. A predominância de representatividade partidária pode ser observada como uma influência dos Governadores dos Estados e as coligações do ano de 2015. O Tocantins com 61% e o Maranhão com 89%, lideraram nas assinaturas; a Bahia com 38,46% e o Piauí com 40%, do quadro total de Deputados eleitos de cada Estado. No entanto, na análise desses dados, é possível identificar a queda da participação dos membros em demais reuniões, comissões e audiências públicas.

O resultado disso reflete nas Sessões Ordinárias realizadas ao longo dos anos de 2015 e 2016, que apenas 07 Deputados Federais, sendo eles: Deputado Carlos Henrique Gaguim (Bloco/PMDB-TO), Deputado Assis Carvalho (PT-PI), Deputado Paes Landim (Bloco/PTB-PI), Deputado Sergio Souza (Bloco/PMDB-PR), Deputado Mainha (SD-PI), Deputado João Carlos Bacelar (PR-BA), Deputado Júlio Cesar (PSD-PI), mantiveram a constância nas discussões durante esse período.

Dos deputados que permaneceram nas discussões, 03 são membros da comissão, exceto o Deputado Irajá Abreu-DEM/TO (presidente da Frente Parlamentar) que atuou poucas vezes em audiências, Reuniões e Comissões. Os demais membros, como o Secretário

Executivo, Carlos Henrique Gaguim-DEM/TO, o deputado Júlio Cesar-PSD/PI e João Bacelar-PR/BA tiveram diversas participações e discursos tendenciosos em suas participações nas sessões. Os demais não houve registro de falas associadas ao Matopiba.

Após sucessivas discussões ensejadas pela Frente Parlamentar caminhou-se para duas propostas mais concretas. A primeira dela realizada pela então Ministra da Agricultura, Kátia Abreu, com o Decreto 8.447 de 6 de Maio de 2015 que dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Agropecuário do Matopiba - PDA-Matopiba cuja finalidade é promover e coordenar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico sustentável fundado nas atividades agrícolas e pecuárias que resultem na melhoria da qualidade de vida da população.

A segunda ação mais direta foi o projeto de Lei Complementar 279/16 que autoriza o poder executivo a instituir a Agência de Desenvolvimento do Matopiba. De acordo com a proposta compete à agência planejar, articular e desenvolver programas, projetos e ações destinados ao fortalecimento da infraestrutura agrícola da região do Matopiba, à inovação tecnológica no campo da agricultura sustentável e à orientação e ao apoio ao produtor rural, a qual deverá:

- I - articular, apoiar e acompanhar a execução de projetos de infraestrutura e logística para o desenvolvimento sustentável do setor agropecuário;
- II - promover, coordenar, apoiar e elaborar estudos, levantamentos, pesquisas e projetos de desenvolvimento do Matopiba;
- III - articular e elaborar projetos e atividades, nos âmbitos público e privado, de assistência técnica, extensão rural e formação profissional aos pequenos e médios produtores rurais do Matopiba;
- IV - promover a capacitação de agentes públicos e privados da região do Matopiba com vistas à organização da base produtiva e à incorporação de novas tecnologias agrícolas, pecuárias e gerenciais;
- V - gerenciar, técnica e administrativamente, projetos de cooperação técnica e financeira com instituições públicas e privadas nacionais e internacionais;
- VI - cooperar com o Poder Público na implementação da política de defesa agropecuária.

A proposta de criação da Agência está ainda em processo de avaliação. Evidente que as mudanças no contexto político pós golpe jurídico-parlamentar ajudar a sustar o projeto, sobretudo após a perda de capital político por parte da sua principal defensora, a senadora Kátia Abreu. A seguir, pretende-se avaliar o discurso dos principais representantes da gênese político do Matopiba como forma de compreender as intencionalidades anunciadas no debate político.

## **O Matopiba pela “voz” da representação política**

Tal como descrito nos procedimentos metodológicos optou-se pela seleção de cinco personagens importantes na tessitura do discurso de fortalecimento da região do Matopiba. O objetivo foi de demonstrar o elo de ligação entre a ação política e a construção de um bloco político regional novo. Espera-se com isso não personificar os discursos, mas sim enfatizar as conexões envolvendo o agronegócio como bandeira principal de dinamização econômico-regional do Brasil Central mediante atuação da classe política.

### ***Personagem 1: Ministra Kátia Abreu***

Para dar início as análise dos pronunciamentos, além dos deputados citados acima, é pertinente salientar a presença da ex-Ministra da Agricultura (2014-2016), Katia Abreu. A então Ministra participou da audiência pública na câmara federal destacando as diretrizes do projeto e os colaboradores da realização do mesmo, como será apresentado na sua fala a seguir:

[...] Carlos Gagum, que coordena a Frente do Matopiba, já foi Governador do Estado do Tocantins, a quem quero agradecer por essa iniciativa para fortalecer a nossa região do Matopiba. Foi fundamental o seu requerimento, a sua iniciativa de criar essa Frente Parlamentar. [...] Cumprimento os Deputados João Carlos Bacelar, que representa a Bahia, André Fufuca, que representa o Maranhão, Vicentinho Júnior, que representa o Tocantins, e Júlio Cesar, que não está aqui hoje, mas representa muito bem o Piauí. [...] Sugiro às bancadas estaduais dos quatro Estados que também criem as suas frentes parlamentares, porque nós vamos precisar de muito trabalho e harmonização de leis dos quatro Estados, se, de fato, os Governadores tiverem a intenção de fazer um consórcio estadual entre os quatro Governos para determinado tipo de assunto ou de projeto com relação à questão ambiental. (Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, N° 076715 02/06/2015)

A participação da Ministra na implantação do projeto foi algo primordial para os deputados do seu Estado (Tocantins) cujos quais elencaram diversas propostas para o desenvolvimento econômico da região tais como o Plano Safra, Sustentabilidade, o desenvolvimento do Cerrado e outras propostas que serão enunciadas pelos demais.

Ainda na mesma ocasião a ex-Ministra ressaltou a importância econômica da região do Matopiba:

Se o Brasil inteiro cresceu 5% ao ano, a região do MATOPIBA cresceu mais de 20%. Em termos de crescimento de área plantada e produtividade, o Tocantins me assustou. Nos últimos 5 anos, a produtividade agrícola do Estado do Tocantins cresceu mais de 83%. Dessa mesma forma aconteceu em outras regiões, como o sul do Maranhão, o oeste da Bahia, em que se

começou mais cedo. Enfim, estamos trabalhando aquele espaço territorial, que já foi criado por decreto. Nós estamos na segunda etapa agora, que é a formatação da agência, que vai ter uma função primorosa, fundamental para o desenvolvimento da região, porque vai receber recursos privados nacionais e internacionais. (Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, N° 076715 02/06/2015)

Para a ex-Ministra as ações do Governo para a região deveriam priorizar três aspectos principais:

No que diz respeito especificamente ao MATOPIBA, nós estamos priorizando com muita força três pontos de que a agência deverá cuidar. A melhor forma de não cuidar de nada é cuidar de tudo. Então, nós vamos focar infraestrutura, inovação e tecnologia e classe média (Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, N° 076715 02/06/2015)

Não resta dúvidas que o grande mote para a consolidação da região do Matopiba tem sido o fortalecimento da dinâmica produtiva associada ao agronegócio. Foram muitos os investimentos anunciados para a construção/recuperação de estradas, ferrovias e armazéns. Para fortalecer o que a Ministra chama de classe média no campo o foco prioritário foi o “Programa Campo na Classe média” cujo objetivo era o de levar 400 mil agricultores das classes D e E para a classe C até 2018, com isso, a classe média no campo chegaria a 800 mil.

A Ministra finalizou seu discurso conclamando os deputados para a criação da frente parlamentar no Senado a partir do apoio de senadores dos respectivos estados interessados em aderir ao movimento.

### ***Personagem 2: Deputado Carlos Henrique Gaguim (PMDB-TO)***

O Deputado Carlos Henrique Gaguim (Bloco/PMDB-TO), com candidatura vigente 2015-2019 era o Secretário-Geral da Frente Parlamentar do MATOPIBA, e nesse período, foi autor de diversas pautas para a região, entre elas :INC 2918/2016<sup>1</sup>, REQ 34/2015 CAPADR<sup>2</sup>, INC 761/2015<sup>3</sup>, INC 762/2015<sup>4</sup>, REQ 163/2015 CAPADR<sup>5</sup>. O convite aos demais parlamentares enfatizando sua árdua participação e preocupação com o lançamento da Frente Parlamentar sobre o Matopiba, e o lançamento do Plano Safra para a Presidência.

---

<sup>1</sup> Requer o envio de Indicação ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), sugerindo a continuidade na execução do projeto voltado ao desenvolvimento sustentável do setor agropecuário da região do Matopiba;

<sup>2</sup> [...] a realização de audiência pública conjunta Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio – CDIC, e Comissão de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (CAPADR) destinada a discutir a implementação de políticas para o desenvolvimento econômico da Região do Matopiba;

<sup>3</sup> Requer o envio de Indicação ao Poder Executivo, por intermédio do Ministério dos Transportes, sugerindo a priorização dos investimentos em ferrovias para o escoamento da produção da região do Matopiba;

<sup>4</sup> Requer o envio de Indicação ao Poder Executivo, por intermédio do Ministério dos Transportes, sugerindo a priorização dos investimentos em hidrovias para o escoamento da produção da região do Matopiba;

<sup>5</sup> Requer nos termos regimentais, a realização de Seminário em Palmas/TO, com o objetivo de discutir a implementação de políticas para o desenvolvimento econômico da Região do Matopiba.

No discurso do deputado, ele enfatiza sempre a importância da “mais nova logística deste país”. Em outra reunião, no dia 12 de Maio de 2016, Carlos Henrique Gaguim, inicia sua fala enfatizando a região como uma das “fronteiras agrícolas mais importantes deste País” e informa que juntamente com a Ministra, seria o lançamento do projeto MATOPIBA. E ressalta:

O consórcio desses Estados vai contribuir para a geração de empregos e para a nossa produção, que é de fundamental importância para o Brasil, principalmente para o povo do Estado do Tocantins, da Bahia, do Maranhão e do Piauí. Quero deixar meu agradecimento à Ministra Kátia Abreu. Inclusive agora, com a criação da região MATOPIBA, região estratégica para a produção brasileira de grãos e o desenvolvimento da última fronteira agrícola do país [...] (informe verbal)

Observa-se a afirmação dos interesses em explorar a região com o intuito de alcançar o desenvolvimento decorrente de parcerias com diversas empresas e além disso, apontando essa integração como uma solução para os fatores que implicam no setor trabalhista. Nesse debate de integração e parcerias econômicas, Gaguim cita também a participação de diversos grupos empresariais e investidores (“Mitsubishi, Toyota, empresários japoneses e americanos”) em eventos promovidos pela Ministra Kátia Abreu que foram realizados no Tocantins, com a justificativa de aumentar os investimentos, e afirma “[...] sobre a importância do projeto MATOPIBA para esses quatro Estados, onde a agricultura tem que ser mecanizada e onde é preciso melhorar a infraestrutura. E quem tem que fazer isso é o Governo.” (Informe verbal).

O Deputado também enaltece os atrativos da região e como o Governo deve agir em relação aos possíveis investidores “Para que os empresários possam ir para a região, é preciso haver estradas, energia, tecnologia, postos de saúde.” E em seguida, destaca a sua preocupação com o proceder desse projeto “e é por isso que estamos cobrando do Ministro que não deixe o Matopiba para segundo plano. Têm de ser prioridade no nosso Matopiba a educação e a segurança pública, porque aqueles quatro Estados vão gerar milhares de empregos para o Brasil e para o mundo”.

Destaca igualmente a importância da região do Matopiba para alimentar o mundo: “Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia têm condições de matar a fome do mundo.” E em seguida, em outro trecho, ele destaca os milhares de hectares agricultáveis para o desenvolvimento, industrialização e a mecanização no Matopiba, como segue:

[...]Há ali milhares e milhares de alqueires, de hectares, que precisam da industrialização. E qual é o mecanismo para essa industrialização? É o dinheiro. É preciso que as pessoas de todo o Brasil venham para o nosso Estado, a fim de investir e agregar valor a essa produção importante que é o agronegócio, que é a agricultura (Câmara dos Deputados, Sessão: 269.2.55.O, 24/10/2016).

Na transição dos Governos Dilma e Temer já é possível observar uma certa tensão sobre a prioridade do Matopiba para o executivo federal. Pois segundo fala do Deputado: “Infelizmente parece que, com a visão do novo Ministro, esse projeto está parado. Parece-me que vai haver uma reunião no Tocantins, e eu gostaria que o Matopiba fosse considerado prioridade.” E argumenta, a necessidade da região de alcançar o que tanto é almejado, o ‘desenvolvimento’, a partir de grandes projetos e obras de infraestruturas adequadas.

Em outras sessões realizadas no ano de 2016, pós-impeachment do Presidente Dilma Rousseff, o Deputado cita os investimentos que foram feitos pela Ministra Katia Abreu, e solicitou-o mais atenção ao Governo Federal e ao Ministro da Agricultura uma atenção especial para o Matopiba; devido os recursos que foram alocados para a região, como segue:

Na Comissão, nós alocamos recursos que vão beneficiar a população de Estados que precisam dessa tecnologia, que precisam do poder público e que precisam de vários empresários do País todo. Espero que esses recursos vão para esses Estados e que possa haver uma infraestrutura mínima de estradas, de energia, de ferrovias, para o escoamento da produção. O nosso Tocantins e os Estados da Bahia, do Maranhão e do Piauí são viáveis e estão prontos para produzir, para ajudar o País e para dar emprego aos brasileiros. Infelizmente está meio parado, infelizmente não está sendo dada atenção especial ao MATOPIBA. Na semana que vem, terei todos os dados, cobrarei novamente. (Informe Verbal)

E finaliza, relatando quando sua participação na Comissão de Orçamento” destinamos quase 400 milhões para a logística dos quatro Estados, última fronteira agrícola do País”, e assim, afirma em suas palavras o interesse dilucidável “com terras férteis que precisam receber um tratamento mecanizado e serem mais bem tratadas, com melhor adubação, com mais tecnologia” (Informe Verbal).

A bancada do Estado do Tocantins apresentou diversas emendas orçamentarias destinadas a investimentos na região, e no ano de 2015, o parlamentar destaca o seu envolvimento com a Ministra, priorizando projetos de infraestrutura “Estamos elaborando, juntamente com a Ministra Kátia Abreu, um projeto de infraestrutura para que o povo, os empresários, o pequeno produtor encontre no Estado a infraestrutura necessária de estradas, de energia, com as terras legalizadas”. E nessa perspectiva, ele insiste sempre em suas falas, reafirmar que “esses quatro Estados se tornem a nova fronteira do Brasil.” Há também um destaque para sua participação e contribuição como coordenador de bancada a doação também de Senadores, “com prioridade para o Matopiba, no valor de 100 milhões de reais. “Esperamos que ela seja aprovada” (informe verbal)

É interessante destacar também na fala do deputado a preocupação com as ações do Governo para o processo de criar e como manter a “fronteira agrícola”, e ressalta mais uma vez “que toda a região do Matopiba precisa de investimento” e destaca como solucionar essa questão:

É preciso que o Governo volte a permitir que qualquer pessoa, estrangeira ou não, que queira comprar sua terra aqui tenha o direito de comprá-la e de produzir nela. Nós temos que criar aqui, nesta Casa de Leis, gatilhos e emendas para que 50% das terras compradas por estrangeiros possam ser utilizadas para a criação de indústrias e, assim, possam gerar empregos (...) Nós estamos aqui na Câmara, dia e noite, lutando para que seja aprovada a venda dessas terras — esse assunto virá às Comissões — para o sul-americano, o chinês, enfim, para o estrangeiro que quiser investir aqui no nosso País. O mundo está aberto (Câmara dos Deputados, Sessão: 269.2.55.O, 24/10/2016)

Chama atenção o discurso enfático do deputado pela necessidade de ampliar investimentos externos na região do Matopiba particularmente no que concerne a venda de terras da região para estrangeiros (PEREIRA; PAULI, 2016). Segundo o parlamentar seria uma alternativa para a geração de empregos e atração de indústrias para a região.

### ***Personagem 3: Deputado João Carlos Bacelar (PR-BA)***

Em reunião ordinária da Frente Parlamentar o Deputado João Carlos Bacelar (PR-BA), inicia sua fala com diversos elogios à Ministra Kátia Abreu e ressalta que ‘o agronegócio “desequilibra” favoravelmente a balança comercial brasileira, agradece a V.Exa. a condução do Ministério”<sup>6</sup>. E ressalta que:

[...] o agronegócio agradece. O agronegócio brasileiro tem que comemorar. Nós temos visto crises e mais crises acontecerem no Brasil, mas tenho certeza absoluta — como 2 e 2 são 4 — de que o agronegócio está na outra ponta desta crise que estão anunciando no País. É o agronegócio que está empregando, é o agronegócio que está gerando mão de obra, é o agronegócio que está trazendo dividendos para estes quatro Estados por meio do Matopiba e do Brasil todo. (Câmara dos Deputados, Reunião 0767/15, 02/06/2015)

O discurso do deputado se estende em outras reuniões realizadas pela CAPADR e Frente Parlamentar. No dia 19 de maio de 2015, na sessão ordinária sobre a Importância do agronegócio para a balança comercial do país, após a criação do PDA MATOPIBA, o parlamentar relata a importância do agronegócio para a economia brasileira e cita eventualmente o encontro de empresários internacionais com os representantes do Governo Federal, segue afirmando:

Como exemplo de desenvolvimento e expansão do agronegócio ao longo desses anos, podemos citar a região do MATOPIBA, que compreende Municípios dos Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e da minha querida Bahia. Em tempo, eu gostaria de cumprimentar a nossa Ministra da

---

<sup>6</sup> Deputado Federal João Carlos Bacelar em Audiência Pública da Frente Parlamentar do Matopiba no dia 02 de Junho de 2015.

Agricultura, Kátia Abreu, e o nosso Presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, Dr. João Martins, pela iniciativa de criar o Plano de Desenvolvimento dessa região. Essa região, que enfrentou tantos desafios sem o apoio necessário de governos que se sucederam, agora terá uma agência que leva o seu nome, MATOPIBA. Certamente, isso é para impulsionar o seu desenvolvimento econômico de forma sustentável e integrada, unindo produtores rurais, independentemente do porte, para fazer crescer uma classe média rural, aumentar os investimentos em infraestrutura, construir estradas e ferrovias, reduzir a distância de acesso aos portos, focar em tecnologia e assistência técnica. Isto certamente fará dessa região o novo celeiro do Brasil. (Câmara dos Deputados, Sessão 113.1.55.O, 19/05/2015)

E em seguida, reforça sobre a produção de grãos que alcançaram recordes e a possibilidade de ampliação desses números com o desenvolvimento do MATOPIBA. Como é citado a seguir, em um trecho da sua fala ele ressalta a participação da China no país e relata “[...] tem noção do que isso representa? A China está hoje, aqui no Brasil, discutindo exatamente este tema. E, por coincidência, este é nosso pronunciamento.”

O deputado destaca a quase dependência da região do Matopiba para a melhoria dos indicadores econômicos da agricultura no Nordeste, como é citado no trecho a seguir:

O crescimento do Maranhão, do Piauí e da Bahia se justifica, Sr. Presidente, pelo crescimento da região que integra o MATOPIBA. Caso contrário, estaríamos integrando esse triste indicador de redução da área plantada de uma região que já foi líder na produção de cana-de-açúcar, de algodão e de feijão. (Câmara dos Deputados, Sessão 113.1.55.O, 19/05/2015)

Há também um reforço em suas falas com relação ao orgulho dos índices que serão possíveis alcançar com a produção do agronegócio e demonstra o entusiasmo como a iniciativa do Governo Federal, segue:

[...]E tudo indica que, em 2015, o País produzirá 7 milhões de toneladas a mais do que na última safra. Isso é orgulho para o Brasil! Isso é orgulho para o meu Estado da Bahia! [...] Isso é orgulho para a Região do Centro-Oeste brasileiro, que é um celeiro de produção, em Mato Grosso, em Goiás! Isso é orgulho para o Brasil! Assim como a PETROBRAS é motivo de orgulho para o brasileiro, o agronegócio hoje representa a Pátria amada, Brasil, um orgulho para todos os brasileiros pelo potencial econômico na balança comercial. (Câmara dos Deputados, Sessão 113.1.55.O, 19/05/2015)

E destaca:

Mais uma vez, o destaque é para a soja. Presidente, no Governo da Presidenta Dilma. Isso se deve à inovação, à tecnologia. É a ciência a serviço da humanidade. É a pesquisa a favor dos nossos produtores rurais. É essa força dos produtores, associada às empresas de pesquisa. Aqui citamos o importante trabalho da EMBRAPA, que tem tornado a nossa agropecuária uma das mais competitivas do mundo, comprovando também a sua sustentabilidade. (Câmara dos Deputados, Sessão 113.1.55.O, 19/05/2015)

Finaliza seu pronunciamento chamando a atenção para a crise agropecuária do Nordeste destacando o problema da dívida rural enfrentada pelos agricultores e a necessidade de soluções concretas.

#### **Personagens 4 e 5: Deputado Júlio César (PSD-PI) e Paes Landim (Bloco/PTB-PI)**

Em audiência Pública em 20 Maio de 2015, na sessão sobre a produção agrícola do Estado do Piauí e incentivos no Cerrado, o Dep. Júlio César (PSD-PI) se manifesta como os demais, favorável a criação do programa e visa os incentivos para o Cerrado, e destaca o desenvolvimento econômico das regiões e parabeniza a Presidente da República pela iniciativa, como segue:

A Presidente Dilma Rousseff criou um programa de incentivo à produção sustentável nos cerrados do Piauí, do Maranhão, do Tocantins e da Bahia, bioma responsável hoje por 10% da produção nacional. Esse programa quer estimular o aproveitamento dos cerrados para que possam eles produzir 15%, 20% ou, quem sabe, 25%, porque esse é o grande potencial que o Brasil tem para crescer na produção agrícola. Quero dizer a todo o povo do Brasil que o Piauí multiplicou quatro vezes a sua produção agrícola em 10 anos. E, tenho certeza, dentro do Brasil só pode dobrar.[...] A Ministra da Agricultura, Kátia Abreu, foi aos 4 Estados - Piauí, Tocantins, Bahia e Maranhão - lançar esse programa, graças ao qual o Piauí já tem agricultor produzindo 170 mil toneladas de grãos. [...]Eu quero cumprimentar a Ministra Kátia Abreu, a Presidenta Dilma e os Governadores desses 4 Estados, porque esse programa vai transformar a economia desses 4 Estados, onde há uma central de produção agrícola dos cerrados brasileiros. (Câmara dos Deputados, Sessão 117.1.55.O, 20/05/2015)

Nesse mesmo viés, o deputado Paes Landim (Bloco/PTB-PI), em discussões acerca do projeto de recuperação dos rios da região do Matopiba, registra o papel da Ministra Kátia Abreu e se posiciona com a afirmativa de que estão criando grupos “que impõe diretrizes a respeito de um trabalho conjunto em todos os Estados para a expansão sustentável da agropecuária na fronteira agrícola” (informe verbal). O deputado ressaltar o trabalho do MAPA e as prerrogativas da inteligência e planejamento territorial voltado para a região do Matopiba.

A Ministra Kátia Abreu, competente e dinâmica, que conhece profundamente a agricultura, porque é uma produtora rural moderna, uma líder do setor, está exatamente criando um grupo de trabalho que impõe diretrizes a respeito de um trabalho conjunto em todos os Estados - na Bahia, no Tocantins, no Maranhão e no Piauí - para a expansão sustentável da agropecuária na fronteira agrícola citada. Sob o nome de Matopiba - Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia -, ela pretende definir com objetividade o espaço geográfico do Cerrado de forma sustentável, para o bem-estar e o interesse da nossa sociedade. Nesse sentido, o que ela chama de "inteligência e planejamento territorial" seria um trabalho a ser feito pela EMBRAPA. A EMBRAPA desta vez tem comando, porque a Ministra Kátia Abreu não vai deixá-la ficar na inércia, como

aconteceu com alguns Ministros displicentes ou indiferentes à política agrícola. A firme liderança de Kátia Abreu vai se fazer sentir. O que a rubrica "Inteligência e Planejamento Territorial", para a expansão do agronegócio, pensa estudar nesse contexto? Recorte territorial, biomas, microrregiões, delimitação geográfica, quadro natural, agrário e agrícola, infraestrutura e logística, quadro socioeconômico, planejamento de atuação da EMBRAPA e parceiros que estejam à altura do papel para a qual o órgão foi criado. (Câmara dos Deputados, Sessão 054.1.55.O,30/03/2015)

Percebe-se claramente que os deputados que apoiam o fortalecimento da região do Matopiba enxergam na proposta uma possibilidade de alavancar investimentos no setor do agronegócio em seus respectivos estados inaugurando uma nova fase de prosperidade guiada por uma ação de desenvolvimento regional.

### **Considerações finais**

A partir dos fragmentos das falas de importantes personagens políticos foi possível identificar a linha discursiva da comissão, e também quais são as principais propostas, as temáticas abordadas com mais frequência e qual a ideia de desenvolvimento que estão sendo defendidas para a região. Definitivamente, sobressaiu a defesa do desenvolvimento regional através do fortalecimento do agronegócio apresentado com o diretamente responsável pela geração de emprego e renda para a região do Matopiba.

Outro fato inconteste diz respeito à congruência das ações do Governo Federal via Ministério da Agricultura e as propostas oriundas da frente parlamentar demonstrando uma visível pactuação entre diversas forças políticas pró-agronegócio.

Em linhas gerais os discursos examinados apresentaram regularidades discursivas que apoiavam: a iniciativa do Governo Federal; a criação da região produtiva Matopiba; a expansão de uma fronteira agrícola devido à alta produtividade; e as expectativas de desenvolvimento econômico em um novo território visando a sustentabilidade e a integração regional. Posteriormente, no ano de 2016, os parlamentares tencionavam suas falas para as possíveis parcerias de investidores (Japão) na região com ênfase no fato de ser essa uma estratégia importante para o desenvolvimento de mais uma “modernização na agricultura”. Destaca-se também: as legislações ambientais do Brasil, sendo uma das mais “rigorosas” e “avançadas”; a criação do possível Programa de Agricultura de Baixo Carbono (Programa ABC); investimentos econômicos; e sempre enfatizando a importância do desenvolvimento do projeto.

Grande parte das falas enunciam ainda uma relativa quebra da harmonia pactuada entre setores do Governo e as propostas encaminhadas pela frente parlamentar com a deposição da Presidente Dilma e a perda de capital político da Senadora Kátia Abreu. O próprio Deputado Carlos Henrique Gaguim (PTN/TO) manifestou preocupação com a

interrupção da alocação de recursos para a região do Matopiba. Em sessão do dia 05/07/2016 fez um pronunciamento destacando que “Nós não podemos e não vamos aceitar! Vamos estar vigilante, cobrando do Ministro, pedindo ao Presidente Temer que garanta os recursos que alocamos para aquela região de fundamental importância para o desenvolvimento do País. É questão de logística, é questão de Brasil, é questão de emprego e de desenvolvimento de uma região esquecida que tanto precisa de nós governantes.” Seria essa uma manifestação de uma fragilidade do discurso político de edifício regional Matopiba? Essa é uma reflexão que estudos futuros poderão iluminar.

## Referências

BEZERRA, J. E. Agronegócio e ideologia: contribuições teóricas. **Revista NERA**, v. 12, p. 112-124, 2009.

BRASIL. Congresso. Câmara dos deputados. **Projeto de lei complementar**. Aprovado 10 de maio de 2016. ed. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Congresso. Câmara dos deputados. **Decreto federal nº 8. 447, de 6 de maio de 2015**. ed. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Congresso. Câmara dos deputados. **Comissão de agricultura, pecuária abastecimento e desenvolvimento rural**: Reunião 0767/15,02 de jun.2015. ed. Brasília, DF, 2015.

BUAINAIN, A. M.; GARCIA, J. R.; VIEIRA FILHO, J. E. R. Dinâmica da Economia e da Agropecuária no MATOPIBA. **Texto para Discussão (IPEA)**, v. 1, p. 1-56, 2017.

ELIAS, D. Construindo a noção de região produtiva do agronegócio. OLIVEIRA, H. C. M. de; CALIXTO, M. J. M. S.; SOARES, B. R. (Org.). **Cidades médias e região**. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017, p. 19-56.

ELIAS, D. A cidade e o campo: ambiente e sociedade. In: SPOSITO, E. S.; SILVA, C. A. da; SANT'ANNA Neto, J. L.; MELAZZO, E. S. (Org.). **A diversidade da geografia brasileira**. Escalas e dimensões da análise e da ação. 1ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2016, p. 211-232.

FERNANDES, C. A. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. Trilhas Urbanas, 2005.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 19.ed. São Paulo: ed. Loyola, 2009a.

FREDERICO, S.; BUHLER, E. A. Capital financeiro e expansão da fronteira agrícola no Oeste da Bahia. ALVES, V. E. L. (Org.). **Modernização e regionalização nos cerrados do Centro-Norte do Brasil**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2015, v. 1, p. 199-226.

HAESBAERT, R. **Regional-Global**: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. v. 1. 208p

HAESBAERT, R. **Des-Territorialização e Identidade**: a rede gaúcha no Nordeste. Niterói: UFF, 1997. 320p.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: princípios & procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

PEREIRA, L. I.; PAULI, L. O processo de estrangeirização da terra e expansão do agronegócio na região do MATOPIBA. **Campo - Território**, v. 1, p. 196-224, 2016.

SAUER, S.; BORRAS, J. 'Land grabbing' e 'green grabbing': uma leitura da corrida na produção acadêmica. **Campo - Território**, v. 11, p. 6-42, 2016.

Tribunal Superior Eleitoral. **Prestação de contas eleitorais**. Disponível em: <<http://inter01.tse.jus.br/spcweb.consulta.receitasdespesas2014/resumoReceitasByCandidato.action>>. Acesso em: 10 de ago. 2018.

VOGEL, L. H.; MARTINS, R.; XAVIER, R. **O poder legislativo no Brasil, um estado republicano, democrático e representativo**. Disponível em: [http://www.camara.leg.br/Internet/Eventos/diaparlamento/dia\\_parlamento\\_material\\_apoio.pdf](http://www.camara.leg.br/Internet/Eventos/diaparlamento/dia_parlamento_material_apoio.pdf) Acesso em: 10 de ago.2018

---

## Sobre os autores

---

**Juscelino Eudâmidas Bezerra** – Graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UEC); Mestrado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UEC); Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Presidente Prudente; Docente na Universidade de Brasília (UnB); **Orcid** – <https://orcid.org/0000-0002-2187-2890>

---

**Cíntia Lima Gonzaga** – Graduação em Ciência e Tecnologia pela Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB); Pós-graduação em Geografia: análise territorial e ensino de Geografia pela Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB); Mestranda em Geografia pela Universidade de Brasília (UnB); **Orcid** – <https://orcid.org/0000-0002-3859-9181>.

---

## Como citar este artigo

---

BEZERRA, Juscelino Eudâmidas; GONZAGA, Cintia Lima. O discurso regional do Matopiba no poder legislativo federal: práticas e políticas. **Revista NERA**, v. 22, n. 47, p. 46-63, dossiê MATOPIBA, 2019.

---

## Declaração de Contribuição Individual

---

As contribuições científicas presentes no artigo foram construídas em conjunto pelos (as) autores (as). As tarefas de concepção e design, preparação e redação do manuscrito, bem como, revisão crítica foram desenvolvidas em grupo. O autor **Juscelino Eudâmidas Bezerra** ficou especialmente responsável pelo desenvolvimento teórico-conceitual, procedimentos técnicos, tradução do artigo, análise e interpretação dos dados; o segundo autor **Cíntia Lima Gonzaga**, pela aquisição de dados interpretação e análise.

Recebido para publicação em 14 de agosto de 2018.  
Aceito para a publicação em 29 de novembro de 2018.

---